

Estudo sobre a mortalidade no contexto da pandemia

Entre Março e Agosto morreram mais 57 pessoas na Região do que em 2019

Entre 2 de Março e 30 de Agosto (semanas 10 a 35), comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, os Açores já registaram mais 57 mortes.

O INE efectuou um estudo sobre a mortalidade em Portugal no contexto da pandemia e revelou ontem algumas das conclusões.

Assim, o maior aumento do número de óbitos naquele período em estudo registou-se na região Norte (+2 752 óbitos), seguida da Área Metropolitana de Lisboa (+1 592 óbitos), do Centro (+1 192 óbitos), Alentejo (+521 óbitos), Algarve (+217 óbitos) e das regiões autónomas da Madeira e dos Açores (+69 e +57, respectivamente).

Comparando o número de óbitos por semana com a média de óbitos no período 2015-2019, o excesso de óbitos registado na semana 11 (9 a 15 de Março) é explicado pelo acréscimo de óbitos registado na região Norte.

Nas semanas seguintes aumentaram os contributos das restantes regiões, em particular o Centro e a Área Metropolitana de Lisboa, mantendo-se todavia, entre as semanas 13 (23 a 29 de Março) e 22 (25 Abril a 31 de Maio), a região Norte com a maior contribuição para o acréscimo do número de óbitos.

Nas semanas 23 e de 25 a 27 a maior contribuição para o aumento do número de óbito foi da Área Metropolitana de Lisboa, voltando o Norte a ocupar a primeira posição nas últimas semanas.

Mortalidade fora do hospital foi maior

Do total de 57 971 óbitos registados entre 2 de Março e 30 de Agosto de 2020, 34 167 ocorreram em estabelecimento hospitalar óbitos e 23 624 fora do contexto hospitalar, a que correspondem aumentos de 1 695 óbitos e 4 617 óbitos, respectivamente, relativamente à média de óbitos em 2015-2019 em período idêntico.

O excedente de óbitos fora do contexto hospitalar é importante ao longo de todas as semanas, mas especialmente até ao início de Junho (semana 23).

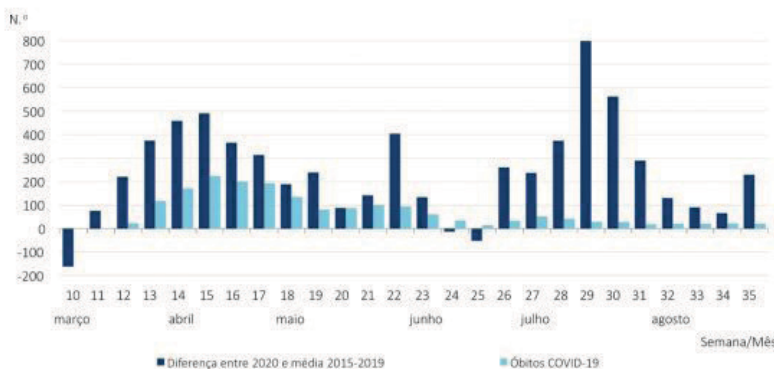
Nas últimas semanas, o aumento de óbitos repartiu-se de forma mais equilibrada entre meio hospitalar e fora.

Mais mortes acima dos 75 anos

Entre 2 de Março e 30 de Agosto de 2020 (entre as semanas 10 e 35), mais de 70% dos óbitos (41 370 óbitos) foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos e, destes, 60% (24 846) foram de pessoas com 85 e mais anos.

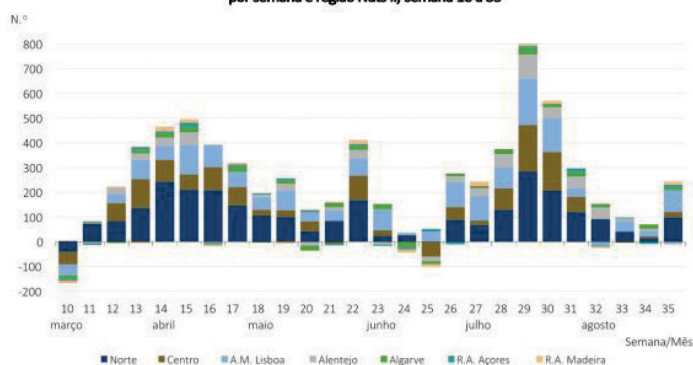
Comparativamente com a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019, morreram mais 5 518 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 371 com 85 e mais anos.

Gráfico 2: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019 e óbitos COVID-19, por semana, Portugal, semanas 10 a 35



Fonte: INE, Óbitos. Direção-Geral da Saúde, Relatório diário de Situação COVID-19.

Gráfico 6: Diferença entre óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana e região Nuts II, semana 10 a 35



Fonte: INE, Óbitos.

Mais mulheres do que homens

Entre 2 de Março e 30 de Agosto, ou seja, entre a 10ª (2 a 8 de Março) e a 35ª (24 a 30 de Agosto) semanas, ocorreram 28 400 óbitos de homens e 29 391 de mulheres, mais 2 597 e 3 715 óbitos, respectivamente, em relação à média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019.

Nas semanas 11 e 12 este excesso de mortalidade resultou maioritariamente do aumento dos óbitos masculinos.

A partir desse momento a contribuição dos óbitos de mulheres para o aumento do número de óbitos foi em geral superior, com maior expressão no mês de Julho (semanas 28 a 32).

Contexto europeu

Considerando a informação relativa aos 24 países europeus que disponibilizaram dados ao Eurostat relativos ao número de óbitos por semana e para os quais existe informação para todas as semanas dos anos 2016 a 2019 como base de comparação, verifica-se a mortalidade no conjunto destes países foi, nas primeiras semanas de 2020, inferior à média de 2016-2019.

A partir do início de Março, contrariamente ao observado nos últimos anos, assistiu-se, em 2020, a um aumento significativo do número de óbitos atingindo um pico na semana 14 (30 de Março a 5 de Abril), 44% mais de óbitos do que nas mesmas semanas de 2016-2019.

A mortalidade em Portugal seguiu, até esse momento, uma evolução semelhante, apresentando todavia uma diferença relativamente à média inferior, abaixo de 25%.

Nas semanas seguintes a mortalidade na Europa aproximou-se da média.

Em Portugal, apesar de um período inicial caracterizado pela redução da sobremortalidade, esta voltou a aumentar, continuando a manter-se afastada da média até à semana 23.

Primeira morte em 16 de Março

O primeiro óbito Covid-19 foi registado em 16 de Março, tendo sido declarado o primeiro período de Estado de Emergência em Portugal em 19 de Março.

Entre 16 de Março (início da semana 12) e 3 de Maio (fim da semana 18), dia em que foi declarada a passagem de Estado de Emergência para o Estado de Calamidade, Portugal registou mais 2 417 óbitos do que a média no período idêntico dos últimos 5 anos.

O aumento dos óbitos em 2020 relativamente à média de 2015-2019 atingiu o pico na semana 15 (6 a 12 de Abril), reduzindo-se gradualmente até ao fim do período de Estado de Emergência. No final de Maio (semana 22: 25 a 31 de Maio) verificou-se novo pico na mortalidade.